

Iniciativa Imagine Brasil

Síntese do Diálogo com representantes da Juventude

A iniciativa **Imagine Brasil** tem como objetivo contribuir diretamente para a prosperidade sustentável e inclusiva do país, e a integração das lideranças de mercado, da sociedade civil e do setor público, para esse fim. Esta etapa do projeto prevê a realização de reflexões e diálogos com lideranças de diferentes segmentos da sociedade.

Desde o lançamento do projeto, ocorrido em agosto de 2021, já foram realizados 11 Diálogos – envolvendo discussões com representantes dos segmentos de Educação, Defesa e Segurança Pública, Meio Ambiente, Liderança Social, Empresariado, Esporte, Economia, Jornalismo, CEO's Legacy, Indígenas e Povos Tradicionais e Cultura.

Este é, portanto, o 12º encontro da série Aspiração para o Brasil, que ocorreu em 27 de junho de 2023 e contou com a participação de dez convidados: Aira Beatriz (Amapá), Alexandre Vasserman (São Paulo), Anna Luísa Beserra (Salvador), Davi Gomes (Rio de Janeiro), Isabéli Marques (Bagé/RS), Marcelo Borges (Mato Grosso), Maria Eduarda Oliveira (Pernambuco), Micaela Valentim (Belém), Rhayann Vasconcelos (Recife) e Stephany Matos (Amapá), além da equipe da FDC (as minibiografias de todos estão em anexo).

Os presentes foram convidados a refletir sobre o Brasil e a compartilhar suas visões e seus anseios para o país até 2030. O objetivo dos Diálogos é ampliar a escuta dos brasileiros e buscar possíveis convergências para fazer a ponte entre aspiração e performance, que é onde o sonho se transforma em realidade.

Destaques

- Ao refletirmos sobre as aspirações para o futuro, não podemos deixar de levar em conta a Agenda 2030 da ONU e os 17 ODS;
- Esperamos não precisar, depois de 2030, cobrar do governo direitos básicos dos cidadãos, como acesso à infraestrutura e à educação;

- Entre os jovens do país, há um sentimento de desesperança, especialmente em relação à educação, agravado pela pandemia;
- A universalização da escolaridade precisa vir acompanhada da melhoria da qualidade da educação em todos os níveis;
- Temos de almejar uma educação inclusiva e de fácil acesso, que seja vista como investimento pelo poder público e pela sociedade;
- A falta de alimentos é algo gritante no Brasil, pois ainda temos mais de 30 milhões de pessoas passando fome;
- É preciso garantir os direitos das meninas e das mulheres, considerando as desigualdades de gênero e a herança machista e misógina no país;
- O debate sobre o meio ambiente deveria ser tratado pelos estados de forma personalizada, pois cada um tem suas necessidades;
- Precisamos enfrentar os desafios da empregabilidade e da busca pelo primeiro emprego para os jovens;
- Um dos aspectos mais positivos desse encontro é o fato de a FDC reunir jovens das mais diversas regiões do país, especialmente do interior;
- Foi interessante promover a interação, pois vivemos realidades distintas e estamos envolvidos em diferentes projetos, cada um em sua “caixinha”;
- A reflexão conjunta deixa muito claro que temos aspirações em comum - na Agenda 2030 e na perspectiva geral de desenvolvimento da nação;
- Ao reunir especialistas de diversos segmentos e especialidades no Imagine Brasil, a FDC está buscando construir uma agenda comum;
- Podemos avançar nos compromissos de viabilizar as transformações que temos buscado por meio dos projetos aos quais estamos vinculados.

Contexto e aspirações

AGENDA 2030 E OS ODS

- Ao refletirmos sobre as aspirações para o futuro, não podemos deixar de levar em conta a Agenda 2030 da ONU e os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), com atenção especial para três deles, como destacamos nesse encontro: ODS 4, que visa garantir educação de qualidade e inclusiva; ODS 5, que trata da equidade de gênero para

meninas e mulheres; e ODS 12, que discute o consumo e a produção responsáveis e sustentáveis.

INFRAESTRUTURA

- Esperamos não ser necessário mais, depois de 2030, cobrar do governo direitos básicos dos cidadãos, como acesso à infraestrutura – energia, saneamento básico (água tratada e coleta de esgoto) – e à educação. Não há como garantir avanços nas políticas públicas para uma sociedade que vive, em parte, em situação de miséria.

EDUCAÇÃO

- Há, entre os jovens do país, um sentimento de desesperança, especialmente em relação à educação, o que foi agravado com a pandemia. É necessário recuperar o vigor dos movimentos juvenis para pensarmos em novos horizontes para o futuro, pois as mudanças na educação fazem parte das nossas maiores aspirações para 2030.
- Não podemos deixar de citar, nesse contexto no qual a educação surge de forma transversal a todo o debate, Paulo Freire, segundo o qual *“a educação muda as pessoas, e as pessoas mudam o mundo”*.
- A universalização da escolaridade precisa vir acompanhada da melhoria da qualidade da educação em todos os níveis. A nossa atual estrutura educacional ainda é responsável por promover uma brutal desigualdade social no país.
- Não podemos pensar em aspirações para o futuro sem levar em consideração todos esses aspectos. Nesse sentido, temos de almejar uma educação inclusiva e de fácil acesso, que seja vista como investimento pelo poder público e pela sociedade.
- Afinal, hoje existem vários “brasis” dentro do Brasil, nos quais a educação precisa ter prioridade, tanto na escola privada como na pública.

SEGURANÇA ALIMENTAR

- Entre as prioridades para o futuro, temos de incluir, paralelamente às questões educacionais, a busca por maior segurança alimentar e, conseqüentemente, a redução das desigualdades sociais.
- As temáticas da educação e da alimentação de qualidade estão intimamente relacionadas. A falta de alimentos é algo gritante no país,

pois ainda temos mais de 30 milhões de pessoas passando fome, numa população de pouco mais de 200 milhões de habitantes.

- Se tivéssemos um milhão de pessoas passando fome, já seria um índice expressivo, do ponto de vista social. E, ainda hoje, mais de 60% da população brasileira enfrenta algum tipo de insegurança alimentar, enquanto que 25% das crianças estão subnutridas.
- Se uma criança de até seis anos, durante a educação infantil, não tiver algum tipo de garantia nutricional mínima, não adianta dar mais educação, porque ela não vai conseguir aprender e terá um déficit crônico de aprendizagem por conta de má formação neural. Tudo isso é absolutamente escandaloso do ponto de vista humanitário.

IGUALDADE DE GÊNERO

- Outro aspecto a se considerar em nossas aspirações tem a ver com a necessidade de superação dos impasses existentes em relação aos direitos das meninas e das mulheres, levando-se em conta as desigualdades de gênero no Brasil e os efeitos de uma herança machista e muito misógina que persiste no país.
- Essa questão se torna ainda mais grave nas regiões Norte e Nordeste, nas quais as mulheres são, ainda mais que nas outras, classificadas como minoria. Isso ocorre por diversas razões, especialmente em função das culturais regionais, em que não se reconhece e nem se valoriza, na maioria das vezes, as trajetórias e as realizações das mulheres.
- Essa ausência de valorização feminina não é detectada apenas no aspecto regional, mas também no setorial. No contexto de pesquisas científicas e tecnológicas, por exemplo, há um reconhecimento muito maior em relação às iniciativas masculinas – uma realidade que nós precisamos repensar, na perspectiva dos nossos desafios enquanto geração.
- Ao relacionarmos esses aspectos – tanto os regionais quanto os de gênero – não se deveria desconhecer, por exemplo, o valor dos avanços nas pesquisas tecnológicas que acontecem em muitos polos universitários da região amazônica e dos resultados benéficos gerados por elas para toda a sociedade.

MEIO AMBIENTE

- Outro ponto fundamental nessa discussão é a importância da pauta ambiental e dos impactos das ações da sociedade em relação ao meio ambiente, que

precisam estar presentes em todos os fóruns de debate. Muitas empresas, por exemplo, só incluem a questão ambiental da porta para fora.

- O debate sobre o meio ambiente deveria ser tratado pelos estados de forma personalizada, pois cada um tem suas necessidades e suas peculiaridades.
- O país precisa se preparar para a COP 30, que será realizada no Pará, um estado que apresenta carências estruturais a serem enfrentadas. Ele foi, por exemplo, em 2020 e 2021, o maior emissor de gás carbono do país.

EMPREENDEDORISMO E TRABALHO

- Para mudarmos a realidade brasileira, temos de levar em conta o protagonismo dos jovens e os impactos de um empreendedorismo que nos leve a ter consciência dos nossos deveres, dos nossos papéis e de nossas possibilidades de ação.
- Na sequência das questões educacionais e ambientais, precisamos enfrentar os desafios da empregabilidade e da busca pelo primeiro emprego para os jovens. Temos ótimos exemplos nesse sentido, entre os participantes desse evento, de iniciativas de ONGs e de outras entidades.
- O Brasil precisa fazer um bom uso do chamado bônus demográfico para oferecer mais oportunidades profissionais para a juventude, assim como mais conhecimento para que ela possa se desenvolver do ponto de vista social e econômico. Em outras palavras: precisamos usar a força de trabalho da juventude para elevar, a tempo, o nível de renda do país.

DIVERSIDADE TERRITORIAL

- Nesse sentido, o debate nacional sobre políticas públicas e a busca de soluções precisam, sem dúvida, perpassar a questão das diversidades territoriais, o que se faz cada vez mais essencial para formar os cidadãos de um país gigantesco como o nosso.
- Um dos aspectos mais positivos do encontro é o fato de a FDC reunir jovens das mais diversas regiões do país, especialmente do interior. Sabemos que, em geral, a própria mídia se encarrega de centralizar essas discussões tão importantes, do ponto de vista de impacto social, no eixo Rio-São Paulo, incluindo, no máximo, outras grandes capitais do país.
- Não adianta buscar “pessoas de Brasília” para propor soluções para o Nordeste e para o Norte, assim como para outras regiões. É preciso levar pautas nacionais para as discussões em nível local e fazer com que os investimentos sejam utilizados nas demandas de cada lugar.

CONVERGÊNCIA DE IDEIAS

- Outro ponto de destaque desse encontro foi a convergência de ideias entre os participantes, ainda que levando-se em conta as experiências individuais, as vivências e as perspectivas de vida de cada um.
- Para nós, foi muito interessante promover essa interação com outros jovens que, de certa forma, vivem realidades distintas e estão envolvidos com projetos diversos, cada um em sua “caixinha”.
- A reflexão conjunta deixa muito claro que temos aspirações em comum - não só na agenda 2030, mas na perspectiva geral de desenvolvimento da nação. Compartilhamos visões de realidades que incomodam a todos nós e, certamente, em algum momento, voltaremos a esses pontos.
- Essa empatia com o outro, claramente registrada nesse evento, nos permite perceber melhor as dimensões da nossa geração nessa busca pelas mudanças, numa perspectiva cada vez mais assertiva.
- E é muito bom podermos pensar, como fizemos aqui, no compartilhamento dos nossos anseios e das nossas aspirações, como registrado nessa etapa do Imagine Brasil.
- Sem dúvida, somos pessoas com propósitos ligeiramente distintos, mas todos comprometidos com as grandes questões que impactam as diferentes realidades do país e que, concebidas em conjunto, nos levam às verdadeiras transformações de que nossa sociedade tanto precisa.

TRANSFORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

- Acreditamos que, de maneira conjunta, reunimos grande potencial para ajudar a transformar o país por meio de ações que podem ser germinadas como sementes de mudanças em cada comunidade e na perspectiva do Brasil de 2030.
- Percebemos que, ao reunir especialistas e representantes dos mais diversos segmentos, faixas etárias e regiões do país nos encontros do Imagine Brasil, a FDC está construindo uma agenda comum de aspirações, prioridades e busca de transformação e soluções únicas, mas sempre respeitando as peculiaridades regionais e culturais.
- Seria muito interessante mantermos esse grupo conectado, sob a coordenação da Fundação, devido à diversidade de ideias e, ao mesmo tempo, à convergência de objetivos de todos nós, à luz da riqueza de muitas das ideias aqui apresentadas.

- Podemos, a partir dessas reflexões e propostas, avançar nos compromissos de viabilizar as transformações que temos buscado concretizar em muitos dos projetos aos quais estamos vinculados e que estão diretamente relacionados às propostas desse projeto da FDC. Um caminho para isso é criar formas de ampliar nossa interação com outros grupos do Imagine Brasil.
- Queremos parabenizar a Fundação Dom Cabral pela iniciativa e pelo convite para participarmos desse processo que, com certeza, vai prosseguir gerando bons frutos para o país.